

Toranja, Casca

Continuamos a tratar da casca
Continuamos a moldar a casca
Continuamos a remar de costas
E a provar guas quase mortas
A viver ruas j pisadas
A levar pedras j usadas
Num saco meio roto
Num saco meio morto
Tentamos no manchar a casca
P'ra fazer brilhar a casca
Tentamos no parar de costas
Tentamos no falhar respostas
Que nunca nos vejam de fora!!
para nø que o mundo adora
Passos de dana no cho
para nø que os olhos olham.
Casca o tempo que dø
a janela fechada que estilhaa quando se olha p'ra traz...
Vento o que bate na cara
sø largar a casca,
Ningum olha pr'a trs.
Fingimos no pensar na casca
Tentamos perdoar a casca
Separamos bem e mal
Quando se inspira o real
E se queima o que vida
Mais uma hora despida
Onde guas no escorrem
E mgoas no morrem
Tentamos disfarar demønios
Por medo desviamos olhos
Por fuga apagamos fogos
Por escudos renascemos novos
Sem rasto esquecemos lbios
Altivos, rastejamos, sbios
Cada vez mais fundo
No buraco do mundo
Com fora agarra-se a casca
Que sø o que nos resta
Que o mastro derreteu
Mais, tudo encolheu
Quisemos testar barreiras
E construmos teias
Difceis de romper
Aqui ficamos presos na...
Casca tempo que dø
janela fechada que estilhaa
quando se olha para trs..
Vento o que bate na cara
sø largar a casca!!
Ningum olha para trs!
Vento o que bate na cara
sø largar a casca!!
No se olha para trs!